

Sexta-feira, 15/3/65

Hora - 21 horas

Domingos - meio dia

Produtor: OSVALDO MOLES

HISTÓRIAS DAS MALOCAS

TÉCNICA

"SEGURA O APITO" - alto e, depois, lentamente,
vem para BG. - FICA EM FUNDO.

LOCUTOR

É a Rádio "Record" - estação RRB 9 de São Paulo -
passa a apresentar, neste momento...

LOCUTORA

Histórias das Malocas.

LOCUTOR

Um programa escrito por OSVALDO MOLES.

LOCUTORA

Viagem costeira pela vida dos humildes.

LOCUTOR

Direção e ensaios de ADONIRAN BARBOSA.

TÉCNICA

"SEGURA O APITO" - alto e, depois, vai sumindo.

LOCUTOR

Consagrado pela crítica literária de todo o
Brasil.

LOCUTORA

O livro mais vendido nas livrarias de Minas e
do Rio de Janeiro.

LOCUTOR

PIQUENIQUE CLASSE C - de Osvaldo Moles.

LOCUTORA

PIQUENIQUE CLASSE C - considerado o livro mais
divertido do ano - é uma seleção dos melhores
contos e crônicas de OSVALDO MOLES.

LOCUTORA

Peça agora, em sua livreria :

LOCUTOR

PIQUENIQUE CLASSE C - de OSVALDO MOLES.

LOCUTORA

Uma Edição Boa Leitura.

LOCUTOR

Bom Leitura Editora - Caixa Postal 738 - São
Paulo.

TÉCNICA

"SEGURA O APITO"

LOCUTORA

HISTÓRIAS DAS MALOCAS apresenta hoje os maiores nomes de comediantes do Rádio e da TV :

LOCUTOR.

MARIA TERESA - ALZIRA DE OLIVEIRA - MARIA ESTELA BARROS - DJALMA AMARAL.

LOCUTORA

No papel de Charutinho, o popularíssimo astro do cinema nacional e do circo, do disco e do Rádio : ADONIRAN BARBOSA.

BARBOSA

Maiê e parafuso...pode dexá que eu aperto l "SEGURA O APETO" - alto e, depois, vai sumindo.

TÉCNICA

LOCUTORA

Para Histórias das Malocas de hoje, Osvaldo Moles escreveu um radioconto original intitulado...

MT

Dexa que eu chuto o tito. O tito de hoje é assim : FOHRE SÓ MASTIGA...QUANO LEVA SËCO NOS QUÊXO.

LOCUTORA

E, para dar início ao programa de hoje, aqui está o nosso narrador.....

LOCUTOR

Com voçs, o narrador.....

NARRADOR

O Charutinho está mais do que convencido de que trabalhar, não resolve.

BARBOSA

É como diz o ditado : quem faz negócio, vive. Quem trabalha morre.

NARRADOR

É nessa altura do s acontecimentos, que sempre uma voz se levanta para indagar :

MT

É ? É praquê ocê num vira negociante ? Tú já é nego. Abasta que tu bote o cliente na frente pá ficá nego-cliente.

BARBOSA

Ô tava pensano eu vendê carquê coisa... Prozempre : eu num podia vendê minduim mastigado pá banguelo ?

MT

Ô sinão tú podia negociá com latido de cachorro engarrafado pá espantá ladrão.

BARBOSA

Num brinca, véia. Ô vô arrumá um crédo aí e vô iniciá minha vida de vendedô.

MT

Vai arrumá o que ?

BARBOSA

Um crédo. Um fiadão aí e pronto.

NT

Dexa disso, Charutinho. Nêgo só vende o suô que tem pressas peste desses branco esprorado di nôis.

BARBOSA

Ih... Num fala in branco. Tenho nôjo di branco. Branco só serve pá troca pró Polé e dança o nosso samba.

NT

Charutinho. O mió que tu tinha a fazer, pá arrumar uma nota, seria vendê letra de samba por metro.

OS DOIS

(VÃO A BG CONVERSANDO)

NARRADOR

(SOBRE O BG DAS VOZES) Coisasque dão lucro e coisas que não dão - isso é o que sempre os pobres discutem, quando o bolso fica atacado de lisura aguda.

O que não é raro.

(T) Mas o Charutinho parece que arrumou alguma coisa....

BARBOSA

Seu Dija é

DIJA

1

BARBOSA

Agora eu sô corretô.

DIJA

Corretô ? Tá vendeno o que ? Propriedades do Guarujá ? (RI)

BARBOSA

Num dá resada, não seu Dija. Eu sô corretô de imóveis que num se nôvres.

DIJA

Isso é casa. Océ tá vendeno casa ?

BARBOSA

Em prestação.

DIJA

Océ tá vendeno casa em prestação ? Num diga. É ó bem em conta o negócio ? Dá pá gente comprar um ?

BARBOSA

Eão. Eu vendo carquo tipo de casa. É só iscoiê.

DIJA

I a prestação é barata ?

BARBOSA

O freguês paga avista. A casa é que é entregada em prestação.

DIJA

Cumê qui é isso ?

BARBOSA

Frezempre, ocê paga cinquenta abourinha já, né ? Cada mês eu ti intrego uma coisa da casa. Éste mês um jínêla...no mês que vêm uma porta...

DEJA

Negócio não põe, não? (RI) Qué dizê que o freguês vai mandar arrecabar a casa em praça. Quando tivé tudo pronto, êle manda a casa...i pronto?

BARBOSA

No fim, a gente manda a chave pelo correio.

DEJA

Êsse negócio, ansim, num me serve, não. Tá chaveno muito pá comprá casa nesse estilo.

BARBOSA

Mais a minha firma empresta um guarda chuva pô sujeito esperá a casa. Fica dibáis do guarda chuva esperano.

DEJA

Num dá. Eu tenho oito fio. Cumé que oito e mais eu e maiszinha patrôa vai cabê dibáxo de um guarda chuva só?

MARRADOR

Eu acho que o Xarutinho ainda não estava muito forte nos argumentos. Precisava treinar por mais algum tempo, para transformar-se num verdadeiro vendedor. E ele foi treinando...

BARBOSA

Sabim ? É og que tá, Sabina ?

ALZIRA

(NORT.) Sô eu sim siô. O que é que Deus manda ?

BARBOSA

Sabim. Há quanto tempo que ocê é bahiana, hein?

ALZIRA

Eu sô bahiana, não. Eu sô é da Paraíba - terra pequenina porém decante. A capitã é gente pruquê é João Pessoa. E tá escrito na bandêra nôgo.

BARBOSA

Qué dizê que ocê é bahiana da Paraíba ?

ALZIRA

Não sinhô. Eu sô duma terra em que quem mata um morrte, tem duas. Em que hómi que arreia a mão na cada dôtro, ô é barbêro ô difunto.

BARBOSA

Tá bem, Sabina. (T) Escuita. Ocê num qué comprá uma casa ?

ALZIRA

E isto que eu tenho aqui num é casa, ô xento. Qui qui é ? É ninho de aribú ?

BARBOSA

Né isso que eu tô falano. Eu quero é vendê uma casa bacana, com jardim na frente e nada atraiz.

ALZIRA

(VACILANDO) Não... Numa casa até que eu não tô interessada. Mas a minha janela aí... A minha janela até que não tá muito...

BARBOSA

Eu vendo a janela. Dêxa tomá a medida dos seus cotovelo.

ALZIRA

É janela boa? Dá pá guentá uma chuva? Ô é como aquela dali que viu um guarda chuva, já apudre-csu de susto d'água?

BARBOSA

A janela que eu vendo é garantida, Sabina, é janela estrangeira. Bacana. (T) Quanto que vai dá adiantado?

ALZIRA

No momento, de adiantado, eu só posso li dá a minha palavra, não sabe?

BARBOSA

É pouco. Não dá nem pá pagá a conta da pinga da semana.

ALZIRA

Não. Ocoé trais a janela aí, que eu ajusto o preço na entrega. Tá bem assim?

BARBOSA

(ARA EG) Não. Vamo ajustá os preço já. Uma caôia de.... (VAI FALANDO A EG)

NARRADOR

Já começava o negócio a florescer. Ninguém confiava dinheiro, assim, na entrada. Mas as encomendas iam chovendo...

DIJA

Ocoé tem muro?

BARBOSA

Cráero que tenho. Eu tenho um surtimento maluco de muro. Tem muro arto, muro baixo, muro com caco de vidro, muro em faca de ponta...

DIJA

E o muro vai dismanchado na entrega?

BARBOSA

Dismanchado, nada. Inté que vai manchado demais.

DIJA

Non precisa muito, não. Basta só meio metro que é pá tapá um buraco que eu tenho no meu muro. É um arremendo de muro.

BARBOSA

Vai pagá já ô vai pagá agora?

DIJA

Eu pago meliante a entrega.

BARBOSA

Ingraçada. Ninguém quô pagá nada na hora das encomenda. É tudo no devo.

MARIADOR

Em seguida, foi para a maloca da Duviges.

BARBOSA

Duviges ! Criola sarmenta ! Como vai ocê, bríngela de luto.

STELA

(CRIOLA) Ô tô viva porque meu coração ainda tá batucando, negrão.

BARBOSA

Duviges. (RI) Ingraçadu ! Tem barraco num tem porta.

STELA

Fartô vento.

BARBOSA

In casa de pobre tá sempre fartano vento e tem sempre vento incanado.

STELA

Mais se Deus quisé, eu heide comprá uma porta. Tú já viu como é bacano a gente está lá drento da casa e escuitá argum arguém batê na porta ?

BARBOSA

Porta de maloca num pode batê nunto, não. Senão, cáí feito mamão maduro.

STELA

Ocê tem argum jeito de me arrumá uma porta prá miã ?

BARBOSA

Ocê qué as duas fôia, ô qué só a fôia de fechá sem a fôia de abrí.

STELA

Carque coisa selve. Urtimamente, aqui na maloca, tem entrada de tudo, por que a porta tá sempre aberta. Nem tá aberta, tá osente.

BARBOSA

Quanto é que ocê pode pagá de entrada pela porta?

STELA

Como ? Eu tenho que pagá entrada por uma porta ? Num tem porta sem entrada ?

BARBOSA

Ocê já viu porta sem entrada ?

STELA

Porta de pobre só tem saída.

BARBOSA

Ô Vô fazê o seguinte. A porta vai ficá em cinco abobrinha.

STELA

O que ? Cinco abobrinha ? Intão é porta de cinco fôia ?

BARBOSA

Intão. Ocê dá quatro abobrinha já... e a êtra na entrega da porta. Quando eu bate na sua porta cá porta, ocê paga a porta.

STELA

BARBOSA

NARRADOR

Hum posso pagá ansim. É tanto galopante.
Mais é mió. Se não, ô vô ficá batido na porta
pá cobra e de repente estraga de tanto batê.

BARBOSA

LOCUTORA

BARBOSA

LOCUTORA

BARBOSA

LOCUTORA

LOCUTOR

LOCUTORA

LOCUTOR

LOCUTORA

LOCUTOR

LOCUTORA

NARRADOR

DIJA

Afinal, a Duviges deu 500 cruzeiros de entrada
pela porta de entrada. O Charutinho já saiu
dali se sentindo bom vendedor.

Agora, só falta vendê mais duas jineia, as
estalação solitária, umacudinha...

Charutinho. Voeg me dá licença, Charutinho ?

Pois não, bunitinha. Pode boquejá. Oê um
qué oprá um teiade ?

Não. Eu só vim aqui para falar do PIQUENIQUE
CLASSE C - de OSVALDO MOLES.

Vai, jeitosom. Vai piquiniesmo.

É o maior sucesso literário do momento : PIQUENI
QUE CLASSE C - de OSVALDO MOLES.

PIQUENIQUE CLASSE C é o livro mais divertido do
ano.

Consagrado pela crítica de São Paulo e do Rio
de Janeiro, PIQUENIQUE CLASSE C já vai esgotando
sua primeira edição.

Em tôdas as livrarias, peça PIQUENIQUE CLASSE
C - de Osvaldo Moles - o livro mais divertido
do ano.

PIQUENIQUE CLASSE C - de OSVALDO MOLES.

Um lançamento da Boa Leitura Editora - Caixa
Postal, 738 - São Paulo.

E, para dar prosseguimento a Histórias das
Mal ocas - volta ao nosso microfons o.
narrador.....

No dia seguinte, já o Charutinho havia vendido
material suficiente para a confecção de várias
casas.

Eu comprei dele, porque achí barato.

STELA

Nos preço de hoje, com essa infecção danada da nossa bufunfa, comprá ansim barato intê é um crime.

ALZIRA

Ó xente ! Antão a gente só há de comprá coisa no caro ?

NARRADOR

Enquanto isso, no barraco de dona Terezoca, o Charutinho fazia seu relatório :

BARBOSA

Vindi vinte e cinco porta, cartoze jinsla, um telado, um purão, dois metro de muro pá arremendo...

ME

Nossa ! Sigura o apito que eu vô dá um grito. Océ cunsiguiu vendê tudo esse materiau ?

BARBOSA

Eu cunsigui.

ME

I adonde é quv tá o materiau pá entregá ?

BARBOSA

Ah...agora é que eu vô dá uma manjada nas construção que tão fazeno nas ruas lá di baxo e vô começá as entrega.

ME

(RI) Charutinho... Océ discurbiu a Amerca... Océ afana das construção e vende ?

BARBOSA

Craro. O duro é carregá. Mais eu vô pidi a carroça emprestado pô seu Dija e faço tudo numa noite só.

ME

Cara subido. Tinha tuda essa panca de comerciante e num falava nada prá mim. (T) Charutinho... ocê tá aqui tá meu honário... Océ é iscapais intê de te que andá degravata.

NARRADOR

No dia seguinte, o Charutinho fez todo o serviço à noite.

BARBOSA

Será que eu vô nas construção lá de baxo ? Será queo burro guenta ? Tú guenta, burro ? Tpu guenta istrsportá tuó o materiau ?

NARRADOR

O burro era muito velho. O burro não dizia nada, é claro. Mas o Charutinho já estava entendendo o companheiro de viagem...

BARBOSA

Tu guente a mão, que depois nós vai tomá
uma, viu ?

DIJA

(T) Seu Dija ! Como é o nome do seu burro ?
(DR LONGE) É Trôxa.

BARBOSA

Como que é ?

DIJA

É Trôxa. (MAIS PERTO) Tu já viu burro mais
trôxa do que um burro ? Trabalhava só pelo
capim.

NARRADOR

Tudo ajustado, o Charutinho partiu, nessa
noite, para a grande aventura.

Tornou a coisa bem fácil. E, lá pela madru-
gada, já estava ele entregando o material.

BARBOSA

Alão. Ô de casa ! Dona Duviges.

STELA

(ESTREMUNHADA) o qui qui há ?

BARBOSA

Eu vim traze a sua porta.

STELA

Mais ansin de madrugada ?

BARBOSA

Porta num tem horário.

STELA

Mais é tanto tarde.

BARBOSA

A portanum se importa e num tem importância.

STELA

Dexa ela aí que depois eu acoloco ela.

BARBOSA

E o pagório ? Num vai saí o pagório ?

STELA

O dinheiro tá lá dentro e tá escuro.

BARBOSA

Eu crareio. Vamo lá buscá asbufunfa, dona
Duviges. Qui isso agora ? Qui acanhamento ô
ôsse pá mi pagá ?...

NARRADOR

Foi entregando portas, janelas e tijolos.
Conseguiu levantar uma nota, mesmo sendo de
madrugada.

Mas lá para astantas da manhã, ouviu-se um
grito no Mórro do Piólho.

ME

Mi sigura !

NARRADOR

A velha olhou para cima e não viu nada em cima.

ME

O que que foi isso ?

Sigura o apito ! Sigura o apito que vai mi dá
um faniquito.

NARRADOR

MT

A velha Terezoca estava realmente apavorada
 O que é que foi isso?
 Minha casa saiu de mim?
 Cadê a minha maloca?
 Será que a casa foi faxé o futes durante a
 noite?
 Num pode sê. Casa num tem perna i...
 (GRITA) MI sigura i
 Já sei o que aconteceu!
 O Charutinho vendeu minha maloca e dismontô
 tudo prá entregá.
 Fia da mãe.

NARRADOR

MT

STELA

MT

STELA

NARRADOR

BARBOSA

A velha saiu procurando o Charutinho e pedindo
 a restituição das coisas.

ESSA porta é minha, dona Duviges.

Sua uma óva. Eu comprei ela esta madrugada do
 Charutinho.

O que? A porta é minha. Quem passá pela minha
 porta leva com ela na cara.

Sô se o Charutinho me adevorvê o meu dinheiro
 que eu paguel por ela.

Enquanto a velha procurava todo o seu desar-
 mado barraco, o Charutinho, aqui na venda
 do Tribuço, fazia ~~companheirões~~ ^{companheirões}:

Eu hoje quero uma bibida de nome stragero.
 Num vai sê uca, não. Nem cachaça.

Óia. Eu quero licô de cai cai.

Vô tomá um poitre delicô de cai cai misturado
 com biscoito de Jacaraí.

Bota aí que eu quero moia o biscoito.

I mi dá um charuto bon grandão prá mim
 fase calô nos beigo.

NARRADOR

BARBOSA

Quando o Charutinho já estava nas últimas,
 resolveu apanhar o seu respouso por ali
 mesmo.

(RONCA E VAI A BG).

MARIADOR

Foi esse o grande mal. Porque apareceu metade do Morro do Piólho no lugar onde o malandro fazia a ceste.

BARBOSA

(RONCA FORTE EM PRIMEIRO PLANO).

MT

Manja manja manja.

Tú mi paga, seu cara de rebóque de ingreja voia.

BARBOSA

(RONCA)

DIJA

Qui isso, dona Terezoca. Guarde a machadinha. Num mata o homi que eu perciso linchá ele.

ALZIRA

O que ? Foi o sinhô que emprestô a carroça práls fazer a chujera.

DIJA

Infilissime, dona. Porque ele negociô a minha carroça meu burro desmontado um do otro.

MT

EU vô acordá o pilantra.

(?) Charutinho !...

Charutinho !

BARBOSA

(RESPIRUGA E RONCA).

MT

(COM ÓDIO) Acorda pá guspi, meu benzinho.

BARBOSA

(ACORDANDO) O que foi isso ?

MT

Cadê a minha casa ?

STELA

Cadê meu dinheiro ?

DIJA

Cadê meu burro ?

MT

Cadê meu telado ?

BARBOSA

Ingraçada. Osis são curioso mesmo, nun é ?

Tão querano sabê de tudo o mesmo tempo.

MT

Vamo. Vamo vê a gaita que tú tem nos bôxso pá devorvê pás turma e as turma me adevorvê minha casa.

BARBOSA

Eu nun tenho mais gaita...

MT

Sigura eis, seu Dija. Sigura que eu vô passá rivista. (PAUSA) Manja Manja onde é que p cara enfurnô a gaita !...

- DIJA I agora, minha gente, vocês me dá licença que
ele é meu ?
- MI É meu ?
- BARBOSA Um momento. Que negócio é esse de meu meu ?
- MI O que é dissonância minha case ?
- BARBOSA Agora chegou a minha vez de dissonância case.
- MI Bobagem... E só tavatreinando como é que a
gente...
- DIJA (GRITA) Vai levano este corta-capim pá
princípio de conversa.
- DIJA Mãe.
- MI Lança Lança. Ahanta. Esfola.
- NARRADOR Eu creio que foi a surra mais memorável do
Morro do Pião. Numa tantos bateram tanto em
tão pouco caso.
- BARBOSA Quando tudo acabou, lá estava o Charutinho,
mais no chão do que pé de pobre...
- DIJA (GEME) Ai... Ai... Muro meu braço direito
interino. Ué. Cadê minha boca ? Antigamente
eu tinha boca...
- MI Manja manja o meu beijo co mo tá inchano. Parece
balão de criança quando arguem sopra.
- DIJA (GEME) Ai Ai ...leve eu pô spitar das Critica.
Leve eu pô Ponto de Socorro...
- MI Ai ai...
- NARRADOR Lá ficou o malandro gemendo mais do que cuica
em dia de ensaios de escola de samba.
- DIJA (PAUSA) E agora, Charutinho ?
- BARBOSA Agora... É como diz o ditado :
- MI No dia em qu chuve cachaca... todo mundo
tá de copo... eu tô de raqueta de tênis.
- LOCUTORA SEGURA O APITO - alto e depois vem a BQ.
- LOCUTOR ADONIRAN BARBOSA - MARIA TERESA - MARIA ESTELA
BARROS - ALZIRA DE OLIVEIRA - DJALMA AMARAL
em HF TÓRIAS DAS MALOCAS.
- LOCUTORA Um programa escrito por OSVALDO MOLES.
- LOCUTOR Toda sexta feira, 21 horas e domingos, meio
dia - pela Rádio Record de São Paulo.

FINAL

TÉCNICA

SOBRE SEGURA O APITO E DESAPARECE.

LOCUTOR

Em todas as livrarias, peça -

LOCUTORA

PIQUENIQUE CLASSE C - de OSVALDO MOLES.

LOCUTOR

PIQUENIQUE CLASSE C - o livro mais diversificado do ano.

LOCUTORA

Consagrado pela crítica literária de todo o Brasil, PIQUENIQUE CLASSE C - o grande sucesso da Editora Boa Leitura.

LOCUTOR

PIQUENIQUE CLASSE C - edição Boa Leitura - Caixa Postal, 738 - São Paulo.

TÉCNICA

SEGURA O APITO - SOBRE